Casos & .Causos

Por Nestor Leme

Erva ruim, nem geada mata...

Não sei se ainda existem valentões e briguentos frequentando os botecos de nossa cidade. Porém, se voltarmos no tempo, logo vamos recordar de diversas destas figuras, pois eram conhecidas por todos. E estes, quando estavam nos botecos, sempre eram evitados pelos demais frequentadores, pois bastava tomarem uns goles da "marvada" que ficavam valentes e, a troco de nada, armavam brigas com quem estivesse por perto.

E o pior era que essas figurinhas carimbadas armavam rolos em qualquer lugar. Se estivessem num baile e fossem tirar uma dama para dançar e ela se negasse a sair, o rolo estava armado e, na maioria das vezes, virava briga de socos e pontapés que acabava com a festa. Nos campos de futebol não era diferente: estando na torcida ou jogando, era certeza que haveria briga.

No tempo em que corri atrás da bola, frequentei muitos bailes e festas onde vi essas figuras aprontando. Porém, o causo do briguento de hoje eu ouvi ser contado pelo famoso personagem três-barrense Graciliano Moreira, que conheci quando frequentava o sítio do Sr. Antônio D'Andrea, na Casa de Pedra. O Graciliano era o rezador oficial de uma capela que existia naquele sítio, onde aconteciam rezas do terço, leilões de prendas e, às vezes, encerrando a festa, virava até um arrasta-pé.

Porém, nem todos participavam das danças. Alguns ficavam ao redor do fogão de lenha, onde o Graciliano, enrolando e pitando longos cigarros de palha, passava horas contando velhos causos das Três Barras. Eu era um dos que ficavam escutando aqueles causos e ali ouvi ele contar o causo que deu título a este texto, que foi mais ou menos assim:

Como já descrevi na abertura, todos os bairros tinham seus valentões, e na Três Barras antiga não era diferente. Ali morava o briguento Zé do Nho Lazo, que era famoso porque bastava ele tomar uma ou duas doses de cachaça que já ficava insuportável e arrumava encrenca com quem estivesse por perto. Era ele entrar na venda que a maioria dos frequentadores caía fora. Todos tinham vontade de surrar o Zé, mas achavam melhor se afastarem dele.

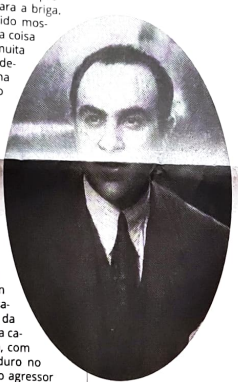
Porém, um dia, o Zé encontrou um que era pior que ele. Contou Graciliano que, numa tarde, surgiu por lá um desconhecido, que logo foi provocado pelo Zé para a briga. Mas o desconhecido mostrou que com ele a coisa se resolvia sem muita conversa, pois desembainhou uma faca que trazia no cinto e, sem cerimônia nenhuma, abriu a barriga do Zé com uma facada.

O corte não atingiu órgãos internos e o Zé, segurando a barriga cortada com uma das mãos, ainda foi atrás do agressor, que, com uma madeira usada como tranca da porta, deu-lhe uma cacetada na cabeça, com a qual ele caiu duro no chão. Feito isso, o agressor caiu fora, deixando o Zé ali estendido.

Aí mesmo, a contragosto, o cidadão conhecido como João de Castro colocou o Zé desmaiado numa charrete e o levou ao hospital, onde o Dr. Jovino, recém-formado em medicina, atendeu a ocorrência. Depois de examinar o ferimento, num tempo de poucos recursos hospitalares, procedeu à limpeza do local, suturou o corte, passou salmoura no galo formado pela cacetada e mandou que colocassem o Zé na enfermaria, sem esperança de que este escapasse da refrega.

Na manhã seguinte, durante a visita aos demais internos, o médico se lembrou do Zé e, a caminho da enfermaria, comentou com a freira que o acompanhava que aquele, com certeza, já estava morto. Porém, ao chegarem à enfermaria, encontraram o Zé vivinho e sentado na cama, de onde, sorridente, falou:

"Eita, Dr. Jovino, o fumo desta vez foi forte! Por pouco não fui pro brejo!"



Dr. Jovino Silveira, médico dedicado e figura influente na cidade de Serra Negra, que deixou um legado significativo na saúde da comunidade local
Arquivo de Nestor Leme

Crônicas do .Dia a Dia

Por Guida Gerosa

Ventania acaba em tempestade

Todos nós temos algum amigo belicoso, daqueles que vão chegando, parecendo um ventinho e, quando percebemos, pronto! Vira tudo uma tempestade. É como diz o ditado: "Quem semeia vento, colhe tempestades." Podemos olhar à nossa volta e ver pessoas que vivem jogando sementinhas de discórdia. E depois, quando vem a tempestade e o céu desaba, ficam assustadas dizendo: "Nossa, o que está acontecendo?".

Quando jovem, gostava de sentar em lugares altos e sentir o vento, uma brisa tão agradável. Mas a vida vai acontecendo e vamos percebendo que o mundo está pleno de pessoas que semeiam tempestades.

Tem gente de todo tipo por aí: o briguento, que está sempre pronto pra sair na porrada; o folgado, que adora furar uma fila e fica xingando quem reclama - e até gente que deveria dar o exemplo, fura a fila na cara dura. Tem também aqueles dissimulados, que jogam uma frase venenosa disfarçada de "só estou sendo sincero". E, não esqueçamos o campeão de encrenca: o fofoqueiro. Ah, o fofoqueiro! Planta uma frase maldosa e no dia seguinte já está um tornado passando pela vizinhança.

É engraçado que essa gente, causadora de tanto distúrbio, imagina que vive num campo neutro e que suas atitudes não têm consequência. Vão atiçando o vento, achando que é brisa de verão. Mas não é. Logo a tempestade chega - e não vem mansinha, com educação. Ela entra arrasando tudo.

Diante disso, vem as amizades desfeitas, um péssimo ambiente de trabalho com pessoas tóxicas, e a família em pé de guerra. E aquele que começou tudo, vira a vítima. "Imagina se eu faria uma coisa dessas!", diz. Tem pessoas que insistem em viver num campo de batalha, e se orgulham de "falar tudo na cara". Mas será que essa franqueza não é grosseria? Ou a sinceridade não é falta de filtro? E, talvez, o falar a verdade seja apenas má-criação? Pessoas que não tem dó de ninguém, atiram para todos os lados e vão aniquilando o emocional de quem está à sua volta. Parece até engraçado quando ouvimos uma dessas pessoas se queixando da negatividade do mundo. Irônico, não é?

O mundo já tem muito vento, não precisa de mais brisa ruim. Para que plantar desavenças, raivas ou outros sentimentos ruins? O vento pode parecer sem importância no começo, mas depois pode virar temporal, ou até um furacão. Aquilo que plantamos volta para nós, mais cedo ou mais tarde, com chuva ou trovão. Se você planta gentileza, vai colher sossego. Se você é respeitoso, vai ver crescer relações sólidas. Mas se você jogar vento... pode se preparar para a capa de chuva, porque a tempestade virá com certeza.

Cultura .e Vida

Por Henrique Vieira Filho

Sol nascente do Japão em Serra Negra

Esta semana comemoramos os 117 anos da imigração japonesa no Brasil. Mesmo aqui, na "italianíssima" Serra Negra, a influência nipônica tem espaço consagrado: logo mais, teremos o XIX Festival Brasileiro de Taiko, com impressionantes performances com os tradicionais tambores.

E a "Terra do Sol Nascente" inspirou várias das minhas pinturas que aqui estão, no bairro do Sol Nascente, na Residência Artística! Essas obras já estiveram em exposições no Japão, no Museu de Turim, na Itália, e em galerias de New York, Miami, Londres e Paris. Haja asas para tantas viagens! Justamente por isso que o pássaro tsuru (semelhante às nossas garças) foi tema da maioria das telas.

Claro que não podia faltar uma pintura aquática e de sereia: temos a japonesa Ningyo, sempre cobiçada pelos pescadores e que se vinga deles com tsunamis! Contudo, foi o ar que predominou nestas exposições, com as tintas contando a tradição da arte de dobrar papel (origami) como meio de orar por saúde e paz: mil dobraduras em formas de tsurus dá direito a um desejo!

Esta tradição foi modernamente revisitada em decorrência da trágica e inspiradora história real da adolescente Sadako: vitimada por sequelas da bomba atômica, faleceu antes de conseguir dobrar todos os mil origamis, tarefa esta completada por suas colegas de escola. A repercussão foi tamanha que virou símbolo de desejo de paz e saúde, atravessando fronteiras! São Paulo, por exemplo, todo ano envia centenas de milhares de tsurus ao Japão, que são depositados nos monumentos que homenageiam a pequena Sadako.

Várias de minhas pinturas ilustram figuras femininas voando em tsurus em belas e icônicas paisagens nipônicas. Diferenciando, outra arte, justamente a que mais chama a atenção do público, tem a modelo em pose inspirada em uma gigantesca estátua que fica em Nagasaki, onde a figura humana com uma das mãos pede as benção do céu e com a outra, abafa a explosão radioativa. Somando a isso, esta obra conta com, literalmente, mil tsurus pintados!

Daí se criou uma nova "lenda": tirar "selfie" com esta pintura também concede um desejo! Mas, muita atenção: não pode ser um pedido egoísta! Tem que desejar paz e saúde, pois, se for mesquinharia, a sereia Ningyo vai mandar um tsunami! E nem adianta se refugiar aqui no Circuito das Águas, longe do Japão, pois ela pode terceirizar a punição com a sereia daqui, a indígena Iara, cujas filhas evocam a pororoca, que também é uma bela de uma onda gigante!

Seja na delicadeza de um origami, na imponência de um taiko ou na modernidade de uma "selfie", todas as expressões artísticas são, acima de tudo, um convite para sonhar, para desejar paz e saúde, e para reconhecer que, mesmo em um pequeno ponto no mapa, como Serra Negra, as asas da imaginação e da cultura podem nos levar a lugares infinitos!

E quem quiser ver de perto, nesta semana final de junho, estaremos expondo pinturas, música, literatura, cinema e oficinas culturais na Escola Estadual Profª. Maria do Carmo de Godoy Ramos, no Bairro das Palmeiras, em Serra Negra.

Obra: "Mil Tsurus" | Artista: Henrique Vieira Filho

FM
AM 1430 KHZ
RÁDIO SERRA NEGRA
13h às 19h - Super Tarde com o Comunicador Pedro Giovani,
39 anos falando no seu rádio!
14h30 - Repórter Policial
16h30 - Especial Super Tarde 2
17h00 - Ranchinho da Saudade - sertanejo
Classe A, com o curral dos animais e a visita dos passarinhos na janela do Ranchinho
18h00 - Ave Maria
OUÇA - www.radioserranegra.com.br
Ligue: (19) 3892-1125

MENEGATTI
Serralheria Menegatti Ltda.
Box - Portas - Vitraux - Venezianas - Coberturas
Portas de Enrolar - Fech. de Área - Portões - Etc.
serralheriamenegatti@gmail.com
Fones.: (19) 3892-2147 3892-1291
Rua Santa Carolina, n.º 96 - B. das Palmeiras - CEP 13930-000 - Serra Negra - SP

Por Henrique Vieira Filho

Sol nascente do Japão em Serra Negra

Esta semana comemoramos os 117 anos da imigração japonesa no Brasil. Mesmo aqui, na "italianíssima" Serra Negra, a influência nipônica tem espaço consagrado: logo mais, teremos o XIX Festival Brasileiro de Taiko, com impressionantes performances com os tradicionais tambores.

E a "Terra do Sol Nascente" inspirou várias das minhas pinturas que aqui estão, no bairro do Sol Nascente, na Residência Artística! Essas obras já estiveram em exposições no Japão, no Museu de Turim, na Itália, e em galerias de New York, Miami, Londres e Paris. Haja asas para tantas viagens! Justamente por isso que o pássaro tsuru (semelhante às nossas garças) foi tema da maioria das telas.

Claro que não podia faltar uma pintura aquática e de sereia: temos a japonesa Ningyo, sempre cobiçada pelos pescadores e que se vinga deles com tsunamis! Contudo, foi o ar que predominou nestas exposições, com as tintas contando a tradição da arte de dobrar papel (origami) como meio de orar por saúde e paz: mil dobraduras em formas de tsurus dá direito a um desejo!

Esta tradição foi modernamente revisitada em decorrência da trágica e inspiradora história real da adolescente Sadako: vitimada por sequelas da bomba atômica, faleceu antes de conseguir dobrar todos os mil origamis, tarefa esta completada por suas colegas de escola. A repercussão foi tamanha que virou símbolo de desejo de paz e saúde, atravessando fronteiras! São Paulo, por exemplo, todo ano envia centenas de milhares de tsurus ao Japão, que são depositados nos monumentos que homenageiam a pequena Sadako.

Várias de minhas pinturas ilustram figuras femininas voando em tsurus em belas e icônicas paisagens nipônicas. Diferenciando, outra arte, justamente a que mais chama a atenção do público, tem a modelo em pose inspirada em uma gigantesca estátua que fica em Nagasaki, onde a figura humana com uma das mãos pede as benção do céu e com a outra, abafa a explosão radioativa. Somando a isso, esta obra conta com, literalmente, mil tsurus pintados!

Daí se criou uma nova "lenda": tirar "selfie" com esta pintura também concede um desejo! Mas, muita atenção: não pode ser um pedido egoísta! Tem que desejar paz e saúde, pois, se for mesquinharia, a sereia Ningyo vai mandar um tsunami! E nem adianta se refugiar aqui no Circuito das Águas, longe do Japão, pois ela pode terceirizar a punição com a sereia daqui, a indígena Iara, cujas filhas evocam a pororoca, que também é uma bela de uma onda gigante!

Seja na delicadeza de um origami, na imponência de um taiko ou na modernidade de uma "selfie", todas as expressões artísticas são, acima de tudo, um convite para sonhar, para desejar paz e saúde, e para reconhecer que, mesmo em um pequeno ponto no mapa, como Serra Negra, as asas da imaginação e da cultura podem nos levar a lugares infinitos!

E quem quiser ver de perto, nesta semana final de junho, estaremos expondo pinturas, música, literatura, cinema e oficinas culturais na Escola Estadual Profª. Maria do Carmo de Godoy Ramos, no Bairro das Palmeiras, em Serra Negra.

Obra: "Mil Tsurus" | *Artista: Henrique Vieira Filho*